

# CARTAS

---

Serihor Editor:

Na Seção Fórum de **Ciência da Informação**, v. 10, n.1, 1 981, o colega Briquet faz algumas observações que nos parecem injustas; por isso pretendemos refutá-las, o que fazemos em caráter pessoal e não institucional.

Em primeiro lugar, o âmbito da Revista. Da maneira como foi colocada a matéria, parece que Biblioteconomia e Ciência da Informação são excludentes. Em segundo, uma crítica tantas vezes já mencionada aos "temas bibliométricos" adotados por pesquisadores do IBICT; finalmente, a identidade da revista.

"Ciência da Informação", "ciências da informação", "disciplina científica", "atividade interdisciplinar" — essas as diversas maneiras de se referir ao campo de conhecimento que busca conhecer, entre outras coisas; a estrutura e as propriedades da informação; a natureza da informação; o ato de originar a informação factual e/ou descritiva, os modelos e a eficácia do fluxo de informação, desde o criador até o usuário.

Informação, aqui, pode ser entendida como conhecimento registrado e, portanto, "artigo", "literatura", "coleção" são também objeto da Ciência da Informação. Se nos Estados Unidos ou na Europa engenheiros, matemáticos e outros profissionais envolvidos em atividades de informação procuraram identificar essa nova disciplina e conduzir estudos na área sem considerar seus "aspectos semânticos", não é menos verdade que esses mesmos profissionais, nos programas de pesquisa em Ciência da Informação, incluem, como aspectos aplicados, o processamento da informação — em especial sua recuperação — e sua utilização, mas esse processamento não é coisa nova, apenas se utiliza

de uma tecnologia mais sofisticada. Assim, o que antes do advento da computação eletrônica era "documentação" (terminologia européia) ou "serviços de informação" (terminologia norte-americana) passou a se constituir nas "atividades de informação científica e técnica — ICT". Shera<sup>1</sup>, na década de 60, já havia estabelecido as relações entre Biblioteconomia e Documentação, e Foskett também o faz em sua excelente revisão de literatura "Informática"<sup>2</sup>. Em termos de Brasil, diríamos que esse parentesco é mais evidente com a Biblioteconomia Especializada ou Documentação.

A revista: quando **Ciência da Informação** surgiu, o que se objetivava era a divulgação dos resultados dos projetos então implantados no IBBDD, quase todos na área de automação, além dos trabalhos de interesse do Curso de Mestrado. Até então, os anais dos congressos eram os únicos veículos. A clientela para esse tipo de literatura talvez fosse bastante restrita, à época, e isso pode ser um ponto negativo para a revista. Negativo em termos de custo/benefício, e não em termos de qualidade ou importância. Mas era importante tentar veicular novas idéias, novas preocupações. Não foi fácil mantê-la. Seus editores não encomendavam trabalhos nem convidavam colegas para "escrever trabalhos", porque se tem um estudo e, então, se tem o que comunicar, ou não se tem.

Quanto à Bibliometria, diríamos que ela se deve, e muito, à vinda do professor Tefko Saracevic que aqui ficou durante vários anos. É preciso salientar, porém, que não foi uma vinda casual. Foi uma opção do grupo que estava, à época, à frente do Mestrado, e que vem sendo cultivada pelos grupos subsequentes. A Bibliometria é uma das poucas áreas, no momento, que podem contribuir com estudos sobre propriedades e estrutura da informação. Em seus aspectos aplicados, ela pode fornecer subsídios para formulações de políticas de Ciência, de formação de acervos, etc. Segundo Brookes, a Bibliometria é o único caminho para reduzir a atual "desordem quantitativa da documentação científica de sistemas de informação e de serviços de bibliotecas a um estado mais ordenado suscetível de ser racional e economicamente planejado e organizado"<sup>3</sup>. Essa é uma área em que, sem dúvida alguma, o Mestrado do IBICT tem competência. É bom ressaltar que não estamos fazendo uma autodefesa: Bibliometria não é nossa área de competência.

<sup>1</sup> SHERA, J.H. Sobre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. In: CIÊNCIA da Informação ou Informática? Rio de Janeiro, Calunga, 1980. p. 91-105.

FOSKETT, D. J. Informática. In: CIÊNCIA da Informação ou Informática? Rio de Janeiro, Calunga, 1980. p. 9-51

BROOKES, B. C. Bradford's law and the bibliography of science. *Nature*, 224:953-6, Dec. 6, 1 969.

## CARTAS

Quanto aos dados estatísticos citados, extraídos de um estudo de Fernanda Ivo Mendes e Maria das Graças de Lima Melo, sabe o colega Briquet que a classificação apresentada é arbitrária; não se percebe o critério para a divisão dos assuntos, os resultados são, pelo menos, questionáveis.

Mas, se pelos assuntos tratados a revista está na berlinda, o que não dizer de uma avaliação que considerasse a qualidade dos textos? Afinal, estamos falando de Ciência, ainda que incipiente. Trabalhos descritivos ou de compilação são ainda muito frequentes na profissão. Quando não descritivos, apresentam "ingênuas receitas", como se pode observar nos trabalhos de congressos, também ingenuamente publicados como "artigos". Assim, consideramos que o pecado maior das revistas brasileiras não são os "temas prosaicos da surrada biblioteconomia", mas a postura de muitos de seus autores.

Finalmente, quanto ao ponto de vista segundo o qual a revista deve ser "menos Ciência e mais informação", é uma questão de política de seus editores. Quem sabe seus responsáveis vão optar por isso? A vulgarização da Ciência é tão importante quanto sua comunicação.

O que se deve buscar é uma coerência interna — e isso não é difícil de se constatar na história da revista, pelo menos até 1976.

Daí em diante, outros poderão falar.

Atenciosamente,

*Hagar Espanha Gomes*

*Coordenadora da Pós-graduação em Ciência da  
Informação do IBICT  
Rio, 21 de novembro de 1981.*

VIEIRA, Anna da Soledade. Política brasileira de informação ambiental. **Ciência da Informação**, Brasília, 10(2):3-7, 1981.

A importância política da questão ecológica — e, por extensão, da informação ambiental — é apresentada, a nível internacional e nacional, naquilo que concerne ao Brasil como país em desenvolvimento. A política do governo brasileiro quanto ao manejo do meio ambiente e à informação ambiental é igualmente comentada, destacando-se os conflitos existentes entre tecnocracia e qualidade de vida.

PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas. Geração, comunicação e absorção de conhecimento científico-tecnológico em sociedade dependente; um estudo de caso; o programa de engenharia química — COPPE/UFRJ — 1979. **Ciência da Informação**, Brasília, 10(2): 9-25, 1981.

Os planos e programas governamentais para o desenvolvimento científico-tecnológico, nas duas últimas décadas, refletiam a ideologia segundo a qual o binômio Ciência/Educação poderia ser colocado a serviço do desenvolvimento econômico. A análise, através do método da observação participante, do conhecimento científico-tecnológico produzido durante 17 anos pelo Programa de Engenharia Química mostrou fraca interação do conhecimento gerado com as demandas dos setores produtivos, contatos informais irregulares e pouco representativos, alto índice de comunicação em congressos, mas registro assistemático em

(Continua)

(Ficha 2)

PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas. Geração, comunicação e absorção de conhecimento científico-tecnológico em sociedade dependente; um estudo de caso; o programa de engenharia química — COPPE/UFRJ — 1979. **Ciência da Informação**, Brasília, **10(2)**: 9-25, 1981.

periódicos. Essa situação é analisada dentro de um quadro de dependência que, na maioria das vezes, frustra tanto as tentativas de ligação com os setores produtivos quanto o desenvolvimento da atividade científico-tecnológica, até mesmo em seu processo de comunicação.

ARAÚJO, Vânia Maria Rodrigues Hermes de. A patente como ferramenta da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, **10(2)**: 27-32, 1981.

A riqueza da informação técnico-econômica contida nos documentos de patente é, ainda, em grande extensão, ignorada. O grau de detalhamento com que a tecnologia é descrita nesses documentos, bem como os dados bibliográficos e de classificação associados a cada patente têm um potencial de uso dos mais significativos, tanto por parte dos pesquisadores e dos administradores e planejadores de Ciência e Tecnologia, quanto por parte das empresas. Dentre esses usos potenciais, incluem-se: a previsão tecnológica; a identificação de tecnologias emergentes; a identificação dos "atores" em tecnologia; a ordenação dos fluxos tecnológicos com o exterior; o apoio ao setor produtivo através do desenvolvimento e adaptação de tecnologias mais adequadas a matérias-primas locais e da orientação sobre tecnologias alternativas disponíveis, bem como a atualização do pessoal envolvido em P&D.

LEITÃO, Dorodame Moura. O conhecimento tecnológico e sua importância. Possibilidades de sua transferência internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, 10(2): 33-44, 1981.

O conhecimento tecnológico — sua geração, transferência, absorção e utilização — é um dos fatores para o desenvolvimento. No mundo moderno, as relações entre conhecimento e poder, conhecimento e desenvolvimento, conhecimento e tecnologia marcam as diferenças econômicas, as posições comerciais e até mesmo o poderio militar, provocando uma divisão entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Estes últimos, embora tenham alcançado certo crescimento econômico com a industrialização, criaram um vínculo de dependência tecnológica do qual só recentemente tomaram consciência. Países em desenvolvimento como o Brasil, que aspiram a menor dependência, devem buscar sua autonomia tecnológica, o que não significa independência

(Continua)

(Ficha 2)

LEITÃO, Dorodame Moura. O conhecimento tecnológico e sua importância. Possibilidades de sua transferência Internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, 10(2): 33-44, 1981.

tecnológica e sim maior capacidade de absorver e regular o fluxo de conhecimentos existentes e desenvolver tecnologias próprias para problemas específicos, principalmente aqueles ligados aos setores-chave da economia, tendo por base uma estrutura de pesquisa que possibilite a concretização desses objetivos.

COSTA NETO, C. et alii. A bibliografia do xisto. **Ciência da Informação**, Brasília, 10(2): 45-73, 1981.

Descreve as características e as condições de pesquisa bibliográfica em xistos oleígenos que a Bibliografia do Xisto oferece: cobertura exaustiva da literatura internacional (1 2.71 7 referências) com indicação da(s) área(s) de conhecimento coberta(s) pelo trabalho (Aplicação, Biologia, Documentação, Economia, Geologia, História, Legislação e Regras Normativas, Mineração e Prospecção, Mineralogia e Petrografia, Notícias, Origem, Paleontologia, Política e Programas, Propriedades Fundamentais, Química, Saúde e Tecnologia). A Bibliografia utiliza o sistema automático de indexação KWOC e é composta das seguintes partes: 1) índice Cronológico de Referências; relaciona as referências pelo ano de publicação e, dentro de cada ano, por ordem do número de registro do documento na Bibliografia do Xisto; 2) índice de Autores: relaciona os autores em ordem alfabética, listando cronologicamente os vários trabalhos de cada um; 3) índice de

(Continua)

(Ficha 2)

COSTA NETO, C. et alii. A bibliografia do xisto. **Ciência da Informação**, Brasília, 10(2): 45-73, 1981.

Termos: palavras-chave dos títulos dos documentos e áreas de conhecimento; 4) Lista da Produção Literária (total) dos Autores; 5) Lista de Ocorrência dos Termos; 6) Lista e Gráfico da Freqüência Anual dos Trabalhos; 7) Lista de Publicações Periódicas: arrola alfabeticamente as abreviaturas normalizadas dos 2.300 títulos constantes da Bibliografia. Toda a Bibliografia do Xisto está normalizada em inglês e se encontra gravada em microfichas. Bibliografias setoriais sobre cada uma das 17 áreas de conhecimento (e mais Patentes e Teses) foram produzidas a partir da grande Bibliografia, utilizando o mesmo sistema de indexação. Por solicitação dos usuários, bibliografias restritas a termos específicos ou a expressões booleanas, com entradas do índice de Termos, podem ser produzidas, por computador, a partir da grande Bibliografia.